

**ANEXO III - FICHA DE INSCRIÇÃO DE OFICINEIROS**  
**EDITAL DE CHAMAMENTO PARA CREDENCIAMENTO DE INTERESSADOS PARA**  
**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO**  
**DE OFICINAS LIVRES PARA CASAS DE CULTURA**

**EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 02 /2015 – SMC/DEC-GAB**

Nº de inscrição: CCT 69

Nome completo: Ana Carolina Kanner  
Estado Civil: casada Nacionalidade: brasileira  
RG: 29.235.826-X CPF: 336.326.488-75  
CCM: \_\_\_\_\_ PIS/NIT: 132.92968.81-9  
Idade: 30 anos  
Endereço: Av. Godofredo Mello Vianna 51  
Bairro: Fazenda Aricanduva Subprefeitura: Itaquera  
Cidade: São Paulo Estado: SP CEP: 08275-670  
e-mail: NINAROVSKY@gmail.com  
Fone 1: 11 980930059 Fone 2: \_\_\_\_\_ Fone 3: \_\_\_\_\_  
Raça/etnia: ( ) Amarela (x) Branca ( ) Parda ( ) Negra ( ) Indígena

ASSINALE ABAIXO A MODALIDADE DA PROPOSTA DA OFICINA:

( ) Artes Visuais	( ) Performance
( ) Capoeira	( ) Produção Cultural
( ) Dança	(x) Teatro
( ) Dramaturgia	( ) Técnicas Corporais
( ) Elaboração de Projetos Culturais	( ) Técnicas Manuais
( ) Figurino	( ) Hip hop
( ) Jogos	( ) Multi mídia
( ) Literatura	( ) Audiovisual
( ) Música	( ) Manifestação da Cultura tradicional

Indique ATÉ 3 espaços (Anexo I) desejados por ordem de prioridade:

- 1- La3 Rafael
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_

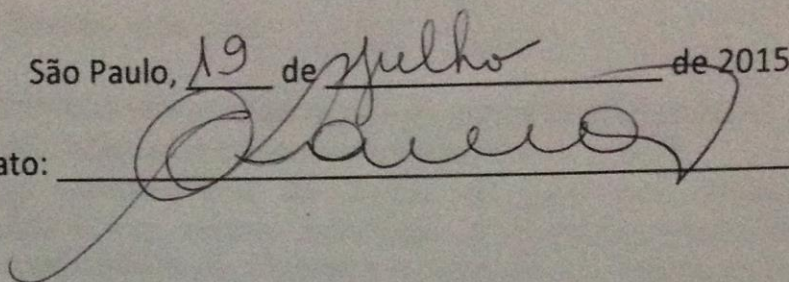
Envio em anexo a documentação exigida neste edital e declaro:  
Estar ciente de que meu credenciamento e possível seleção para integrar o quadro de  
Oficineiros do Departamento de Expansão Cultural/DEC não geram direito subjetivo à  
minha efetiva contratação pela Secretaria Municipal de Cultura; por serem verdadeiras



todas as informações contidas no formulário de inscrição e no currículo por mim apresentados.

São Paulo, 19 de julho de 2015.

Assinatura do candidato:

A handwritten signature in dark ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and stylized, with a large initial 'P' and a long, sweeping underline that extends to the right.

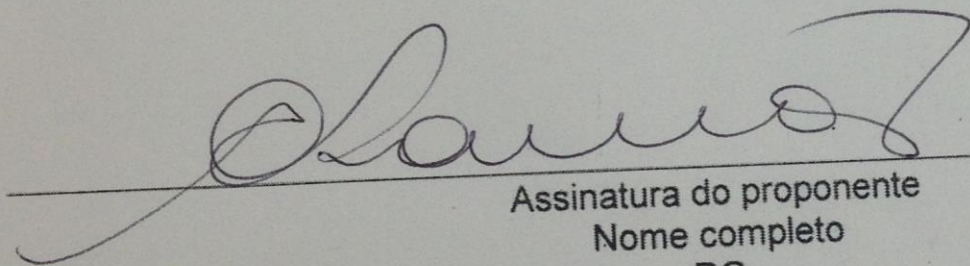


**ANEXO VI - Declaração de aceite**  
**EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 02 /2015 – SMC/DEC-GAB**

DECLARO, na condição de inscrito, que:

- Conheço e aceito incondicionalmente as regras do presente comunicado;
- Responsabilizo-me por todas as informações contidas na proposta;
- Tenho ciência que o cadastramento da Oficina não gera automaticamente direito às contratações e que, mesmo habilitado, a Secretaria Municipal de Cultura não tem obrigatoriedade de efetivar a contratação de minha proposta, pois a pauta fica condicionada aos critérios de disponibilidade de cada equipamento.
- Em caso de seleção, responsabilizo-me pelo cumprimento da agenda acordada entre o equipamento municipal e o Oficineiro, no tocante ao local, data e horário, para a realização da Oficina.
- Declaro que não sou servidor público municipal.

São Paulo, 19/7/2016



Assinatura do proponente  
Nome completo  
RG

Ana Carolina Ramos

29.235.826-X

EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 02 /2015 – SMC/DEC-GAB

ANEXO IV: PROPOSTA DE OFICINA	
<b>Modalidade:</b>	Dramaturgia
<b>Nome da proponente:</b>	Ana Carolina Ramos
<b>Descrição sucinta da oficina:</b>	<p>A oficina de Dramaturgia por Jogos Teatrais pretende desenvolver a habilidade da escrita por meio de exercícios cênicos, trabalhando iniciação teatral, olhar crítico, exercício de escolha, coletividade. Jogos teatrais e improvisações trarão conteúdos que serão investigados e formatado em uma dramaturgia coletiva que vai se alterando e adaptando conforme é construída.</p>
<b>Objetivo:</b>	Construir uma dramaturgia que emergirá de jogos teatrais e dos materiais disparadores.
<b>Público a que se destina:</b>	Crianças e adolescentes, entre 8 e 14 anos.
<b>Justificativa:</b>	<p>As crianças dos tempos atuais estão constantemente em contato com mídias visuais, programas televisivos, sendo alvo importante de conteúdos publicitários. Muitas vezes, esse acesso é irrestrito, permitindo o contato com assuntos não indicados para o universo infantil. Tudo isso é absorvido sem filtro, sem análise crítica do que é consumido.</p> <p>Outro aspecto importante da infância contemporânea é o desenvolvimento em espaços fechados, além do constante uso de aparelhos eletrônicos, limitando a movimentação e a brincadeira em todo seu potencial. Os conteúdos vêm prontos, sedimentados, não permitindo a criação, perdendo essa parte importante para o pensamento criativo, e são ingeridos intensamente.</p> <p>Todos esses elementos juntos fazem necessários espaços que permitam o desenvolvimento da criança em ambientes que sejam permeados do universo lúdico. Ambientes que proporcionem não só o preenchimento do tempo livre, mas que busquem o aperfeiçoamento do olhar crítico sobre o mundo que nos rodeia. Sem perder a inocência infantil.</p> <p>Permeada dessas questões, essa oficina pretende unir a iniciação teatral</p>



por meio de jogos, que trarão o lúdico, e o pensamento crítico, através da análise do que é feito a partir do material disparador. "Educar os jovens por meio do jogo teatral, (...) é fazer com que sejam ao mesmo tempo atuentes e espectadores (Brecht apud Koudela, 1992, p-29). Esse material serão objetos que estão em constante contato com universo infantil: músicas, folhetos publicitários, cenas de filmes, imagens da internet. Tudo que cerca a criança de hoje, apresentadas de novo sob um novo olhar. Levando em conta a importância entre forma e conteúdo.

"A aprendizagem decorrente [do contexto da ficção] emerge desta situação e do fato de termos de responder a ela, realizar ações e assumir atitudes nem sempre presentes em nosso cotidiano. (...) O contexto da ficção permite focalizar ou desafiar aquilo que é normalmente aceito sem questionamentos" (Cabral, 2006, p-12).

Em meio a era tecnológica, a escrita está cada vez mais associada a rapidez e a facilidade da compreensão. Mas tal agilidade gera também a simplificação de um dos bens mais importantes da civilização. A escrita hoje, em uma boa parte das crianças, não é apreciada como elemento artístico. A função poética, narrativa, perdeu o valor.

Todo exercício cênico gerado pelos disparadores, será passado para o universo das letras, e reelaborado, recriado, reinventado pela escrita. E novamente, irá para o corpo, para a cena, em um processo circular de autoalimentação artística. "Quem ouve histórias, sendo estimulado a compreendê-las, exercita também a capacidade de criar e contar histórias, sentindo-se, quem sabe, motivado a fazer história." (Desgranges, 2006, p-23).

Com esses elementos, jogos, improvisações, cenas, materiais disparadores, e exercícios de escrita, essa oficina se propõe a iniciação teatral por meio da dramaturgia.

#### **Metodologia:**

A proposta da oficina é despertar o olhar crítico aos materiais midiáticos que as crianças tem acesso e transformá-los em textos escritos, associados às formas do material analisado.

Cada encontro terá um disparador como instigador do processo artístico. Os materiais disparadores serão mídias impressas, digitais, televisivas, músicas, filmes, entre outros componentes das quais as crianças tem acesso e são destinados as mesmas.

Após o recebimento do material, o mesmo será analisado, enquanto mensagem, proposta visual, e alcance ao público querido. A turma será dividida em grupos, e será proposto jogos onde o tema do material permeará o exercício.

Ao término de cada grupo, os demais participantes analisarão o que foi visto com o tema proposto. Tendo sempre em questão se as regras de cada jogo foram respeitadas e quais foram as soluções encontradas no jogo. O grupo poderá repetir, conforme o tempo de cada dia, relaborando o exercício a partir do que foi dito.

Por fim, coletivamente, será construído um texto, que seja permeado do formato do material disparador.

Os encontros serão semanais, tendo duração de 3 horas por semana. Ele será dividido em quatro momentos:

Apresentação do protocolo: recorte artístico sobre o encontro anterior, elaborado pelos participantes. (20 minutos)

Aquecimento: Jogos teatrais que visam percepção de si e do outro, ampliação do repertório de artístico, noção de narrativa, pertencimento, coletividade. (1 hora)

Jogos cênicos: Apresentação do material disparador do dia, seguido por jogos teatrais que tem como base improvisação, para criação de cenas. (1 hora)

Escrita: Desenvolvimento coletivo de um texto escrito que se relacione com o disparador, enquanto forma, e com as cenas criadas, enquanto conteúdo. (40 minutos)

Os jogos teatrais terão como base bibliográfica principal a obra de Viola Spolin e Augusto Boal.

### **Descrição das Atividades**

Os dois primeiros meses terão como mote à iniciação teatral jogos que permitam pensamento coletivo, expressão corporal, respeito às regras, concentração, foco, e improvisação.

O terceiro e quarto mês continuará o trabalho anterior e será acrescido cenas ensaiadas, saindo um pouco do campo da improvisação, entrando em um espaço de aperfeiçoamento do que é feito.

O quinto mês será para rever o que foi elaborado, e partir para a seleção de tudo que foi gerado para a apresentação. Por fim, o sexto mês será

para ensaiar cenas criadas a partir dos textos desenvolvidos nos encontros.

A oficina se encerrará com uma exposição dos textos criados e das cenas geradas a partir deles.

Os materiais necessários para a execução da oficina são: aparelho de som com CD ou USB, bastões, tecidos de cores diversas, folhas de sulfite, lápis, borracha, caneta, giz de cera, canetinha, bolas de tênis ou pequenas, cadeiras. A quantidade está associada ao número de inscritos.

#### **Bibliografia citada**

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006. (Pedagogia do teatro)

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006. (Pedagogia do teatro)

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2010.